



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CONFIDENCIAL

OF. Nº 14 / DSI/SBDEP/MEC/68

Em 6 de junho de 1.968

Do Diretor da Divisão de Segurança e Informações


Ao Exm^o. Sr. Ministro da Educação e Cultura

Assunto : Atividades estudantis dia 30 de maio 68

Excelentíssimo Senhor Ministro

Anexo remeto a V. Excia um resumo das atividades subversivas no meio estudantil da Guanabara.

Aproveitando o ensejo atenciosamente subscrevo-me.


WALDEMAR RAUL TUROLA
Diretor da DSI/MEC**CONFIDENCIAL**

ESCOLA NACIONAL DE QUÍMICA - PIQUETES GREVISTAS

Piquetes de alunos da Escola Nacional de Química, que se acham em greve, percorreram, no dia de hoje, diversos estabelecimentos de ensino (secundarista, curso médio e universitário) ameaçando os professores e diretores que procuram evitar a sua entrada nos referidos estabelecimentos.

No Colégio Estadual Ferreira Viana, penetraram na hora do recreio do turno da manhã, e após comício-relâmpago, fizeram com que um aluno, da primeira série, sob ameaças, distribuisse os manifestos que mais abaixo transcrevemos, que, com a intervenção dos inspetores, o referido aluno jogou para o alto tais manifestos; e os intrusos se retiraram, aos gritos de ameaças e de depredações do colégio.

Também na Faculdade de Filosofia da UEG estiveram os piquetes, com novas ameaças; houve correrias, e a faculdade foi fechada, por determinação superior, em consequência da colocação desses manifestos nas paredes frontais à mesma.

No Colégio Pedro II (Zonas Norte e Sul) também estiveram os piquetes, bem como na Faculdade de Filosofia e no Colégio de Aplicação.

Ao se retirarem, os piquetes prometeram voltar amanhã, em maior número, e com maior intensidade.

Eis os manifestos distribuídos pelos grevistas:

"Manifesto dos Estudantes da E.N.Química. Situação Financeira da U.F.R.J. - 1967 - cortado o último trimestre (24% do total).- 1968 - verba pedida pela reitoria: 92 bilhões - verba concedida pelo MEC: 57 bilhões - 1º corte de verba: 11 bilhões - 2º corte de verba: 10% sobre o restante.

Sobram, ainda não aprovados e portanto ainda não entregues, 41,4 bilhões. - Segundo o Reitor em exercício, prof. Clementino Fraga: "mesmo que venham os 41,4 a U.B. estará paralizada em agosto".

Este é o espelho da política educacional do governo. Ao lado disso vemos a desmoralização oficial da Universidade Pública, com ataques dirigidos por órgãos do governo (IPEA) e da imprensa a êle ligada (JB, Globo). Estes ataques atingem a raiz dos males (verbas escassas) provocados pelo próprio governo e servem como base para a proposição do objetivo principal do governo:

CONFIDENCIAL

a transformação da Universidade Pública em Fundação Privada, tal como recentemente reafirmou o relatório da Comissão Meira Matos. A transformação em fundações significa a entrega do ensino ao investimento e controle estrangeiro, pois na área do capital privado somente ele dispõe do gigantesco capital necessário à manutenção da Universidade. Não se trata de uma manobra nova no Brasil. As Fundações Ford, Rockefeller e Carnegie já controlam, junto a outras - instituições norte-americanas, um número significativo de estabelecimentos de ensino e pesquisa no país.

Ex.: Na GB, a Maternidade Escola, financiada pela USAID, pesquisa a aplicação do DIU, preparando a esterilização em massa posta em prática pelos americanos na Amazônia e no Nordeste. É contra esta política educacional que nos batemos, exigindo as verbas federais necessárias à manutenção e desenvolvimento autônomo da Universidade.

É com base nestas razões que nos propomos a paralisar as aulas da Escola de Química e procurar, ligados aos professores que sofrem conosco os efeitos desta política nociva, o apoio e participação dos estudantes e do povo em geral.

Colegas, lutemos agora pelas verbas federais! Fora com as Fundações e o MEC/USAID! Todos na greve por mais verbas!"

"O governo, aplicando a política educacional ditada pelo Plano Atcon e Acôrdo MEC/USAID, corta as verbas e oferece a manutenção do ensino a entidades privadas. Como o capital privado nacional não tem condições de manter o ensino, este seria mantido por Fundações estrangeiras (Ford, Rockefeller etc.).

Contra esta tentativa de privatização do ensino, nos ~~propomos~~ propomos a lutar. Por mais verbas federais para a educação! Fora com as Fundações e o MEC/USAID! Química em greve por mais verbas!!!! Todos em greve por mais verbas federais!!!! "

- ::: -

Foi realizada hoje, na Faculdade Nacional de Química, com autorização do Diretor da E.N. de Química, uma reunião a que compareceram os seguintes elementos: WLADIMIR PALMEIRA - dirigiu a reunião; ELINOR MENDES BRITO; MARQUINHO - Pres. Dir. Economia MARCO AURELIO COSTA MEDEIROS - DA/FNFi; MUNIZ - pres. DCE-Fac. ENGª

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

WALMER SOARES - Pres DCE; JACOB - FNMedicina; AURÉLIO - E.N.Química; JEAN MARC - Pres Dir Química; ALMÉRIO - Dir.Ac.Farmácia; GREGÓRIO e MAURO - D.A.Arquitetura - diziam-se do PCB; PAULO CEZAR MENDONÇA - D.A. Odontologia; DAVID - Pres D.A.FNMedicina; CARLOS AUGUSTO DA SILVA VILLIO - Inst.Psic.; FERNANDO ALMEIDA - Ins.Psic. MARIANA PAIVA E SILVA - Inst.Psic.; BERENICE MOREIRA - Ins.Psic.-

- ::: -

CONCENTRAÇÃO ESTUDANTIL

No dia 27 p.p., à tarde, estudantes estiveram concentrados em frente à Faculdade Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco, prometendo para sexta-feira, na Ilha do Fundão, no va concentração.

Na ocasião foram apreendidos diversos cartazes com os seguintes dizeres:

"Liberdade para IVONE - Arquitetura em luta". "Mais um golpe da ditadura: Universidade de São Carlos já é Fundação! - Por isso somos contra a política educacional deste Governo!" "Mais verbas - Menos repressão - Paguem nossos professores - Soltem nos so colega prêso" - "Nosso lema ainda é o mesmo: Liberdade ainda que tarde" - "Abaixo a política educacional da ditadura. Exigimos mais verbas! Soltem nosso colega prêso! Paguem nossos professores" "Nossos colegas estão prêsos! Lute por êles" - "Ensino livre e gratuito, é direito de todos e obrigação do Governo" - "Acabemos com a lei da borracha - queremos liberdade - autonomia universitária - verbas suplementares" - "Ensino e estudantes são armas de um país rico - Os estudantes brasileiros recebem como saldo dos seus esforços borrachadas e prisões!" - "Acabemos com as arbitrariedades! Lutemos por uma reforma universitária compatível com nossos interesses - Liberdade - Participação total - União" - "Fundão sim, Fundação não - Liberdade sinônimo de progresso - Participe - Lute" "Liberdade - Nossos problemas não podem ser resolvidos com pauladas - E.N.E. exige fim das repressões". - "Ditadura - No Rio: Governo corta verbas da UFRJ; mata estudante e fecha restaurante do Calabouço.- Em Minas: Governo prende centenas de estudantes e espanca seus líderes.- Em São Paulo: Governo transforma em Fundação a Universidade de São Carlos. No Paraná: Governo eleva para NCr\$300,00 anuidades na UFP.-Por isso lutamos contra esta política educacional que demonstra ser o governo uma ditadura".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL
PROGRAMA DE LUTA PARA O MOVIMENTO ESTUDANTIL

Dirigentes de algumas entidades estudantis decidiram levar à prática um programa de lutas para o Movimento Estudantil, traçado pelo Conselho da extinta União Metropolitana de Estudantes, aprovado em reunião realizada em janeiro último.

Este programa de lutas foi distribuído dia 24 último em tôdas as Universidades cariocas, a fim de ser debatido nas Faculdades, servindo como Seminário preparatório para o 30º Congresso Nacional da Extinta União Nacional dos Estudantes, que deverá ser realizado na primeira quinzena de junho.

Uma comissão foi incumbida da preparação de um temário único, em reunião a ser realizada nesta semana, na Guanabara, em local e hora ignorados.

As Universidades cariocas foi encaminhada a ordem do Conselho da ex-UME constando de quatro itens:

- 1 - Balanço das lutas do M.E.
- 2 - Diálogo entre estudantes e Govêrno
- 3 - Luta por verbas
- 4 - Luta pela reabertura do Calabouço.

Numa síntese dos itens acima conclui-se que o M E está praticamente em crise, sòmente as entidades clandestinas: As associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, União Brasileira dos Estudantes Secundários de Grau Médio, Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, União Metropolitana dos Estudantes e, apesar de legitimamente reconhecido mas integrado por elementos de esquerda, o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vêm insistindo em realizar concentrações, passeatas em favor da reabertura do restaurante do Calabouço, campanha por mais verbas às Universidades e melhoria de salários para os professores.

Analisando o item 1, as lideranças ilegais, após extenso estudo, chegaram à conclusão de que a morte do jovem EDSON LUIZ gerou um clima emocional ao invés de adesão conforme esperavam. Causou-lhes espanto a adesão momentânea da Pontifícia Universidade Católica, entidade apolítica, onde apenas a Faculdade de Serviço Social congrega elementos da esquerda, endossando, por ocasião da morte do jovem, as manifestações urdidas pela UME, UNE, AMES FUEC e UBES.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Passado o clima emocional, a maioria estudantil apolítica desligou-se das manifestações.

Item 2 - Diálogo - Dia 7 p.p., realizou-se, sob a iniciativa de D. José Alberto de Castro Pinto, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, uma reunião no Colégio Sto. Antonio Maria Zacarias, com o objetivo de estabelecer bases de um possível diálogo entre a classe estudantil e o Govêrno, assim como eleger a comissão que levaria suas reivindicações.

Esta foi a primeira tentativa bem sucedida de se reunirem os líderes das entidades representativas em busca de uma posição mais concreta.

Após escolhida a mesa diretora, o presidente da extinta UNE, LUIZ TRAVASSOS, foi o primeiro a usar da palavra ao plenário, e baseando-se na carta política da entidade, fixou a posição do órgão, afirmando que "em nenhuma hipótese os estudantes travarão diálogo com o Govêrno, que se constituiu numa ditadura instalada no Brasil a partir de abril de 1964. Isso implicaria em aceitar uma linha conciliatória com a ditadura. O Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro convocou uma reunião sem ouvir a liderança do movimento, ultrapassando as legítimas aspirações da massa estudantil".

Depois falou ELINOR MENDES BRITO, presidente da FUEC, representando seis mil estudantes, afirmou que "se estagnaram tôdas as tentativas de diálogo. A posição da FUEC consiste em admitir diálogo como pretende o bispo, somente após a libertação dos presos e a reabertura do restaurante. O Govêrno tem planos para as Universidades, mas todos se chocam com os interesses da coletividade estudantil".

Em seguida falou um representante da Escola Nacional de Belas Artes, que elogiou a iniciativa do bispo auxiliar, refutando a posição da UNE e FUEC, alegando que "somente - quando a massa estudantil estiver integrada num só ponto de vista, numa ação conjunta, poderá levar reivindicações mais coerentes. A hora não é de briga nem de disputa; é, sim, hora do diálogo, principalmente entre nós, estudantes".

O representante da UNE ao solicitar a palavra, para reforçar sua tese, foi vaiado por parte do plenário, e retirou-se do recinto, acompanhado dos representantes de 33 outros diretórios, solidários com a posição da entidade.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Para finalizar a reunião, falou o representante do Diretório Acadêmico da Escola de Economia da UFRJ, ratificando a posição de seu colega da Escola de Belas Artes, mostrando aos presentes - indicando os estudantes que saíam -: "o que o movimento estudantil mais precisa no momento é da unidade e de organização, a fim de que possa criar uma plataforma para o diálogo. Esta é uma oportunidade que deve ser aproveitada, pois não é com posições demagógicas como a da UNE e da UME que chegaremos à solução dos problemas, não só estudantis como nacionais, e a única forma que reconheço é o diálogo".

Portessa razão, assinala o Conselho da UME, no item 2, que: "os estudantes da GB tiveram uma péssima atitude diante do DIÁLOGO, principalmente nas lideranças (no que a diretoria da UME se inclui)."

Sentiram que a maioria dos estudantes quer como fórmula de acôrdo o diálogo, e nesse sentido a UME pretende promover reuniões e falações nas Faculdades, visando a "desmascará-lo", alegando que "não vêem perspectiva de diálogo entre os estudantes e as autoridades governamentais, pois não lhes interessa conversar trancados num gabinete qualquer durante horas e dias para no fim das contas não chegarem a nenhuma conclusão, enquanto, na rua, nas escolas e nas repúblicas os colegas continuam a sofrer a repressão policial".

Aplicaram uma tática durante o início das conversações no Colégio Santo Antonio Maria Zacarias, em dirigir aos estudantes presentes, mostrando-lhes as diretrizes da carta política da ex-UNE, e sofreram fragorosa derrota.

Sabe-se que os estudantes admitem em parte a orientação da UME, mas querem-na reconhecida pelo Govêrno com uma diretoria democrática. São duplamente politizados; quer pela ação clandestina da UME, e pela atuação do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrado por elementos esquerdistas que se assenhorearam da entidade, conseguindo assento no Conselho Universitário, onde reivindicam os interesses dos estudantes expulsos e suspensos das Universidades por atos de indisciplina e manifestações subversivas.

Item 3 - Luta por Verbas - Essa campanha foi iniciada pelo D.A. da Faculdade Nacional de Medicina, em pról da conclusão das obras do Hospital das Clínicas. Trata-se de um movimento do qual as entidades clandestinas denominaram de "ponto prioritário" dentro do programa de lutas da UME.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

O DCE/UFRJ e alguns Diretórios Acadêmicos cariocas estabeleceram contactos com os seus congêneres nos Estados, visando a promover um levantamento nacional de tôdas as cadeiras de ensino que estão paralizadas, ou com mau funcionamento - por falta de verbas, e do número de professôres com os salários atrasados. Acreditam os idealizadores do movimento que, apesar da complexidade e extensão da tarefa, será possível realizá-la em curto prazo, tendo em vista o interêsse geral sôbre o assunto e a cooperação que esperavam encontrar.

O movimento integrado por professôres, estudantes e diversos setores da sociedade visa a pressionar o Govêrno a fim de que libere as verbas destinadas às Universidades. Seu desenvolvimento será paralelo a tôdas as demais campanhas levadas a efeito pelos estudantes universitários, sem prejudicá-las.

Afora êsse movimento, os partidos políticos, notadamente o MDB e suas facções, estão solidários com os estudantes, tendo o Presidente da Comissão de Mobilização Popular, Sen. Josafá Marinho, afirmado que iniciará um programa de concentrações de âmbito nacional, sustentando a necessidade de redemocratização do País, de devolução do poder aos civis, da mudança na política econômica, educacional e na orientação salarial do Govêrno, bem como de uma reforma constitucional com anistia geral.*

A Câmara dos Deputados nomeou uma Comissão de Deputados, proposta pelo dep. Paulo Macarini, vice-líder da oposição, para integrar a CPI sôbre o Ensino Superior, composta pelos parlamentares Evaldo Pinto, presidente (MDB/SP) e Lauro Cruz relator (ARENA/SP).

A comissão instituiu um questionário padrão, enviando-o a cada Diretório Acadêmico do País, com as seguintes perguntas:

Nome da entidade? Número de alunos que congrega? Atividades a que se dedica? Possui biblioteca? Que deficiências admite existirem no ensino superior? Como poderão ser superadas? Que modificação sugere? Que dispositivos legais vigentes prejudicam o desenvolvimento do ensino? Que fazem os estudantes fora dos estudos? Que ajuda deve ser dada aos estudantes no tocante à habilitação, alimentação, saúde, habitação, transporte e material escolar?

Aos reitores das Universidades e Diretores de

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Faculdades isoladas, oficiais e particulares, bem como aos professôres de todo o País, foram dirigidos outros questionários, a saber:

Nome da Escola - Número de alunos matriculados no ano corrente e as matrículas nos 4 anos anteriores? - Número de catedráticos (com e sem tempo integral) - Quantidade de auxiliares - de ensino - Remuneração de cada elemento do corpo docente - Horário de trabalho - Trabalhos de pesquisa científica e tecnológica - Aulas teóricas e práticas de cada mestre, durante a semana - Se a aparelhagem de laboratório é suficiente para o trabalho escolar - Biblioteca e quantidade de volumes.

Até o presente, as respostas recebidas pela Comissão da CPI revelaram "incerteza quanto ao futuro, desalento em relação à política educacional do Govêrno e, de modo geral, solidariedade para com seus mestres" - que se julgam mal pagos e sem condições de trabalho".

Essa ordem da UME foi atendida com a decretação , dia 20 p.p., de uma greve pelos alunos do 1º ano da Faculdade de Engenharia da UFRJ, alegando que perdurará até que "sejam resolvidos os problemas de verbas e funcionamento, com o restabelecimento de aulas, principalmente a de Física e Cálculo Infinitesimal, que estão em precárias condições e indispensáveis ao Curso.

Segundo o Reitor Moniz de Aragão, em reunião do Conselho Universitário, no segundo semestre, não há condição de fazer funcionar a UFRJ a não ser com verbas suplementares. Os estudantes da Escola Nacional de Química informaram que a cadeira de Engenharia Química não dispõe sequer de "stencil" para material teórico e papel para realizarem provas. Na Escola Nacional de Engenharia várias são as cadeiras sem condições de funcionamento, pelo total de saparelhamento dos laboratórios e falta de pagamento aos professores, alguns há 8 meses sem receber salários.

Sob êsse quadro, pretendem as entidades clandestinas realizar várias manifestações explorando nas Faculdades a carência de aparelhos técnicos e o não pagamento dos professôres, interrompendo as aulas e indagando de professor sua definição ante - tal estado e qual sua atitude a respeito.

Item 4 - Luta pela reabertura do Calabouço. Essa luta indica o fracasso e a queda de liderança de Elinor Mendes Brito à frente da FUEC, que a todo momento se vê isolado dos seis mil comensais do restaurante dos estudantes, que atraídos pela bôlsa de alimentação instituída pelo Govêrno, apesar das violências pratica

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

das contra os que abandonam a FUEC, não dão ouvidos às ameaças de Elinor. Este, antevendo sua queda à frente dos comensais, vem ordenando a denominada operação-bandeja, onde estudantes universitários, após pagar uma refeição, entrega a bandeja com comida a um grupo de comensais postados na porta do restaurante. Com isso, visa Elinor demonstrar a situação de miséria a que chegou o estudante brasileiro, tal qual um cão vadio, aguarda pacientemente que - um transeunte lance fora resto de comida para que êle possa saciar sua fome. É essa a versão pretendida por Elinor Mendes Brito e a imprensa é chamada para retratar o fato, estampando nos periódicos fotos de estudantes servindo-se de uma bandeja, lutando para conseguir um naco de carne. Isto terá um efeito satisfatório - no exterior, onde elementos cassados tirarão partido da situação, como ocorreu em Paris, durante um *Seminário organizado pela revista católica SPRIT, liderado por CELSO FURTADO, MAX DA COSTA etc .

Apesar de derrotado, Elinor Mendes Brito tenta outros subterfúgios, dentre êles conseguir salas nas dependências - das Faculdades para continuar funcionando o Instituto Cooperativo de Ensino (ICE) a fim de reunir o rebanho dispersado e continuar as manifestações e agitações.

A UME voltará novamente às ruas no dia 2 de junho consagrado às comemorações do Dia Nacional de Protesto Contra o Acôrdo MEC/USAID, através de passeatas. Nesse dia serão pichadas paredes, muros e tapumes, com slogans alusivos.

- :::::::::: -

CONFIDENCIAL